

CREDORES: VALE E BHP TENTAM RECUPERAR GASTOS COM REPARAÇÃO DA TRAGÉDIA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO



Inclusão de aportes como dívida em recuperação judicial da Samarco será analisada por Promotoria.

Credores da Samarco acusam Vale e BHP Billiton de tentar recuperar aportes feitos na Fundação Renova, criada para gerir a reparação dos danos provocados pela tragédia do rompimento da barragem de fundão em Bento Rodrigues, que deixou 19 mortos e um rastro de destruição em 2015.

Os aportes foram incluídos como dívida a ser renegociada no processo de recuperação judicial da Samarco, controlada pelas duas mineradoras e operadora da barragem que se rompeu, medida que é contestada na Justiça por um grupo de fundos de investimento.

A recuperação judicial envolve cerca de R\$ 50 bilhões em dívidas. Deste total, R\$ 26 bilhões são devidos a detentores de títulos de dívida emitidos pela Samarco. Outros R\$ 23 bilhões são empréstimos concedidos pelos controladores.

A Vale e a BHP disseram que a questão está sendo tratada pela Samarco.

A Samarco diz que a inclusão de empréstimos entre as dívidas da recuperação judicial "é uma obrigação legal". O dinheiro, diz, foi tomado para garantir seus compromissos durante os cinco anos que ficou sem operar, incluindo gastos com a reparação.

"Nesse período, a Samarco contou com o suporte da BHP e da Vale para manter suas obrigações com os empregados, fornecedores, para retomar suas operações e garantir as ações de reparação conduzidas pela Fundação Renova", diz o texto.

O termo de compromisso que criou a fundação diz que a Samarco é responsável por garantir de recursos para a reparação dos danos, mas Vale e BHP têm a obrigação de realizar, na proporção de 50% cada uma, os aportes que a Samarco deixar de fazer.

"Em caso de atraso superior a 15 dias na realização dos aportes pela Samarco, o valor poderá ser exigido da Vale e da BHP", diz o texto.

O Ministério Público informou que a Terceira Promotoria de Justiça de Belo Horizonte irá examinar a questão antes de se manifestar.

Na Justiça, os detentores de títulos dizem que, como responsáveis solidárias pela tragédia,

Vale e BHP deveriam aportar os recursos diretamente na Renova, ao invés de repassá-los à Samarco. Cada uma, portanto, seria responsável por um terço dos gastos da fundação.

"Vale e BHP se utilizam da Samarco para fazer os aportes devidos à Renova, pelas quais são objetiva e solidariamente responsáveis, como se assumir tal responsabilidade fosse uma prerrogativa e não decorrência legal e constitucional", dizem.

Ao todo, foram 92 contratos de empréstimos, os últimos assinados menos de um mês antes do pedido de recuperação judicial, dizem os credores na ação judicial. Nela, afirmam, *"a Samarco se obrigou a reembolsar Vale e BHP por 100% dos valores que elas aportaram na Renova."*

A Samarco alega que não se trata de dividir o custo da reparação com os credores financeiros, mas de assumir a responsabilidade pelo que foi acordado no termo de compromisso, que esses credores *"tinham a obrigação"* de conhecer.

A ação, que contesta a aprovação de pedido de empréstimo pela Samarco, é assinada por 15 fundos de investimento, que compraram títulos da mineradora no mercado secundário, já a valores depreciados após a tragédia.

O plano de recuperação judicial da Samarco oferece a esses credores a conversão das dívidas em ações ou o pagamento em 20 anos, com desconto de 85% no valor. Para eles, com menos dívidas, a empresa poderia oferecer condições melhores.

Mais de cinco anos após o rompimento da barragem do Fundão, o MP e os atingidos ainda reclamam da lentidão nas ações de reparação da tragédia. Procuradores responsáveis pelo caso chegaram a pedir a extinção da fundação por problemas de governança.

A Samarco voltou a operar em dezembro de 2020, a tempo de se aproveitar da explosão do preço internacional do minério de ferro no início de 2021, cenário que impulsionou o lucro da Vale para R\$ 30 bilhões no primeiro trimestre.

Mesmo após a tragédia de Brumadinho, que deixou 272 mortos em janeiro de 2019, a Vale mostrou rápida recuperação e já anunciou a distribuição de R\$ 34,2 bilhões em dividendos a seus acionistas.

Com informações do Grupo Folha

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/noticia/2205/credores-vale-e-bhp-tentam-recuperar-gastos-com-reparacao-da-tragedia-do-rompimento-da-barragem-d-e-fundao> em 19/05/2026 04:14